

AS SERPENTES PEÇONHENTAS DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAPÃO DA IMBUÍA, CURITIBA-PARANÁ

Alexandre Arrata Pohl de Souza^{1,2,3}; Mariana Rodrigues Bernardes^{1,2,4}; Ana Caroline de Lima^{2,5}; Julio Cesar de Moura-Leite^{1,2,6}

¹Curso de Biologia, Escola de Medicina e Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba - PR; ²Laboratório de Herpetologia, Museu de História Natural Capão da Imbuía, Curitiba - PR ³alexandresouzah99@gmail.com; ⁴marironardes@gmail.com; ⁵analima02@gmail.com; ⁶julio.leite@pucpr.br.

O Museu de História Natural Capão da Imbuía (MHNCI) conta com a maior coleção herpetológica do Paraná, que soma atualmente mais de 18 mil exemplares tombados, incluindo várias espécies de serpentes peçonhentas. Originalmente concebida como uma coleção regional, encerra hoje material de todo o Brasil, tornando-a uma das mais importantes do país. Visando avaliar a representatividade de espécies de serpentes peçonhentas na coleção, foram levantados e processados dados existentes no livro-tombo digital do MHNCI. A coleção de répteis do MHNCI conta com aproximadamente 12 mil exemplares de serpentes. Dentre elas, mais de um quarto corresponde a espécies peçonhentas (Elapidae, 13 espécies, e Viperidae, 24 espécies). A coleção conta com registros de 18 estados brasileiros, predominando exemplares oriundos do Paraná (cerca de 2800 espécimes tombados, de 5 espécies da família Elapidae - 23.6% e 9 espécies da família Viperidae - 76.4%). Esta coleção fornece dados para diversas atividades de cunho científico e educacional. Esta coleção de serpentes é a maior do Paraná, apresentando também exemplares de todos os biomas brasileiros e tem subsidiado inúmeras pesquisas na área de saúde, ciência básica e educação.

Palavras-chave: Acervo biológico; Serpentes; Peçonhentos.

Introdução. As coleções zoológicas do Museu de História Natural Capão da Imbuía (MHNCI) como atualmente estruturadas foram estabelecidas na década de 40. Em 1980 o museu passou a ser subordinado ao Departamento de Parques e Praças e Preservação Ambiental, a partir desta mudança uma reorganização de todo acervo biológico se iniciou, assim como um processo de enriquecimento das coleções (Abilhoa et al., 2013). Naquela época, porém, pouca atenção se dava à coleção de répteis, composta por alguns poucos exemplares de serpentes e lagartos, em sua maioria oriundos de coletas realizadas ao acaso, uma vez que o maior esforço depositado nas coleções estava voltado às coleções de grupos de invertebrados, aves e mamíferos (Bérnils & Moura-Leite, 1990). Com isso, em 1983, havia cerca de 300 répteis depositados na coleção do MHNCI. Foi a partir desse ano que colaboradores voluntários começaram a estruturar, reorganizar e ampliar o acervo. Inicialmente, essa coleção apresentava caráter eminentemente regional, sendo centrada na amostragem de espécimes paranaenses. Nesse contexto, em menos de dez anos, a coleção herpetológica se tornou a maior do Paraná (Moura-Leite, 1994). Atualmente é uma das coleções mais importantes do Brasil, com representantes provenientes de todos os biomas brasileiros. Existem aproximadamente 18 mil répteis depositados na coleção, sendo as Serpentes o grupo mais bem representado. Ao destacar a importância da coleção no âmbito das pesquisas científicas com animais peçonhentos e na divulgação destes resultados, este trabalho teve como objetivo analisar a representatividade das serpentes peçonhentas depositadas na coleção herpetológica do Museu de História Natural Capão da Imbuía.

Materiais e métodos. O levantamento das informações foi baseado no livro-tombo digital da coleção, referente às famílias Elapidae e Viperidae, entre os anos de 1983 e 2023. Todas as

informações obtidas, como espécie, localidade, ano de coleta foram consideradas e processadas em software Excel para tabulação dos dados, análise e elaboração dos gráficos.

Resultados e discussão. A coleção herpetológica do MHNCI atualmente conta com mais de 12 mil exemplares de Serpentes, sendo cerca de 27% correspondentes a espécies peçonhentas (N=3.358 exemplares). A família Elapidae está representada por 831 exemplares (6.57%), distribuídos em 13 espécies, oriundo principalmente de diferentes regiões do Brasil, mas também da Argentina e do Paraguai: *Micrurus altirostris*, *M. averyi*, *M. carvalhoi*, *M. corallinus*, *M. decoratus*, *M. frontalis*, *M. hemprichii*, *M. ibiboboca*, *M. surinamensis*, *M. lemniscatus*, *M. paraensis*, *M. spixii* e *M. surinamensis*. A família Viperidae está representada por 2.527 exemplares (20.02%), distribuídos em 24 espécies, das quais 21 ocorrentes na região Neotropical: *Bothrops alternatus*, *B. atrox*, *B. bilineatus*, *B. cotiara*, *B. diporus*, *B. erythromelas*, *B. fonsecai*, *B. itapetiningae*, *B. jararaca*, *B. jararacussu*, *B. leucurus*, *B. lutzi*, *B. marmoratus*, *B. mattogrossensis*, *B. moojeni*, *B. neuwiedi*, *B. pauloensis*, *B. pubescens*, *B. taeniatus*, *Crotalus durissus* e *Lachesis muta*. Predominam registros procedentes do estado do Paraná e dos seus estados limítrofes (Santa Catarina e São Paulo). Mais recentemente, em função de trabalhos de consultoria que vieram a depositar exemplares-testemunho na coleção, a abrangência geográfica de registros de serpentes peçonhentas foi amplificada, abrangendo atualmente todos os biomas brasileiros. Enfatiza-se aqui que a partir 2008, a coleção foi enriquecida pelo recebimento de vários exemplares de espécies amazônicas, especialmente do estado do Pará (Figura 1).

Serpentes peçonhentas provenientes do Estado do Paraná contam 2.877 registros, pertencentes a cinco espécies da família Elapidae (23.6% das serpentes peçonhentas) e nove da família Viperidae (76.4%). As espécies de tanatofídeos mais bem representadas na coleção são *Bothrops jararaca* (N=1.171), *Micrurus altirostris* (N=375) e *Crotalus durissus* (N=346; Figura 2).

A coleção conta ainda com exemplares procedentes da Europa e da África, de oito espécies: *Atheris chlorechis*, *A. squamigera*, *Vipera ammodytes*, *V. aspis* e *D. mauritanica* (Viperidae), além de *Dendroaspis viridis*, *Pseudohaje goldii* e *P. nigra* (Elapidae).

Os dados provenientes desse rico acervo tem sido amplamente utilizados no auxílio a atividades na área de saúde, propiciando subsídios para a correta identificação de serpentes encontradas em território paranaense, com ênfase em exemplares causadores de acidentes ofídicos. Além disso, tem disponibilizado os seus dados para a produção de livros, artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e material didático, bem como no apoio a atividades de consultoria ambiental e na área de conservação (por exemplo, Bérnils, Moura-Leite e Morato, 2004; Moura-Leite & Guimarães-Rubio, 2012; Morato, Bérnils e Moura-Leite, 2017; Moura-Leite, Morato e Bérnils, 2023). O acervo também serve de base ao desenvolvimento de projetos de estágio curricular, iniciação científica, além de cursos, palestras e atividades correlatas na educação ambiental.

Conclusão. A Coleção Herpetológica do MHNCI detém o mais representativo acervo de serpentes peçonhentas do Paraná. Além disso, tem-se desenvolvido muito nos últimos anos, abrigando exemplares de várias regiões do país, representativas de todos os biomas brasileiros. Os dados ali gerados têm sido amplamente utilizados por pesquisadores da área de saúde, ciência básica e educação, o que denota a sua importância em nível nacional.

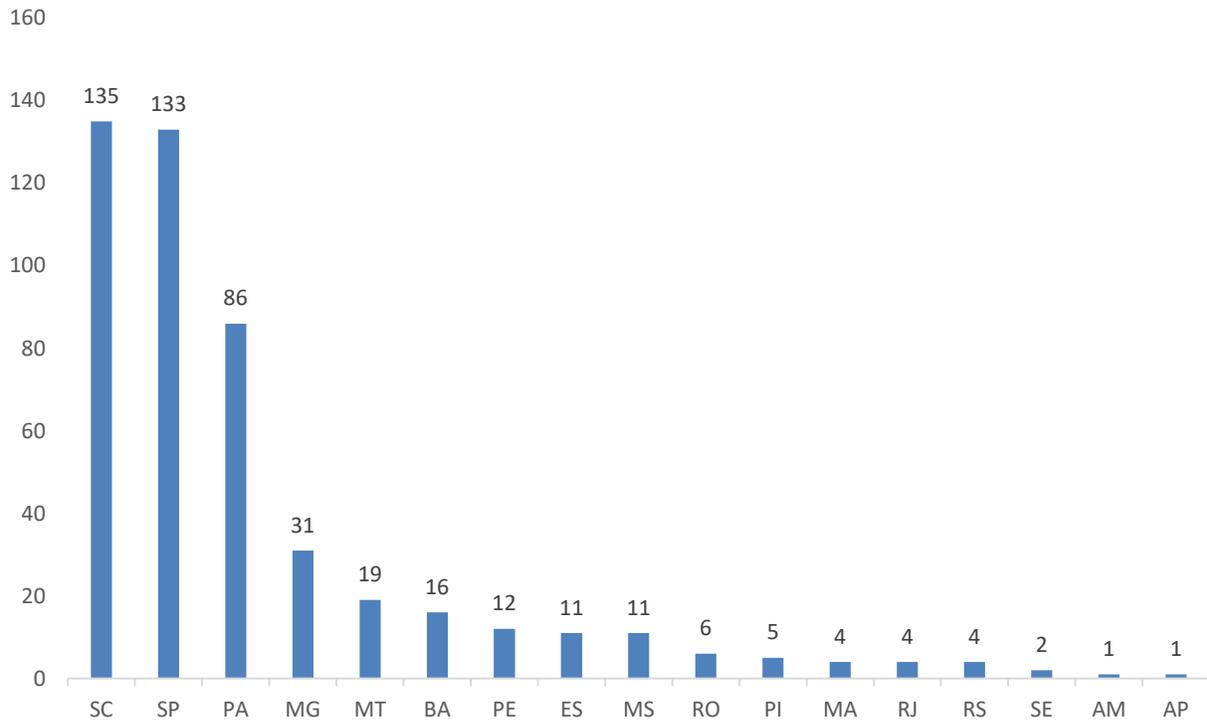


Figura 1. Representatividade de exemplares de serpentes peçonhentas não paranaenses na coleção herpetológica do MHNCI.

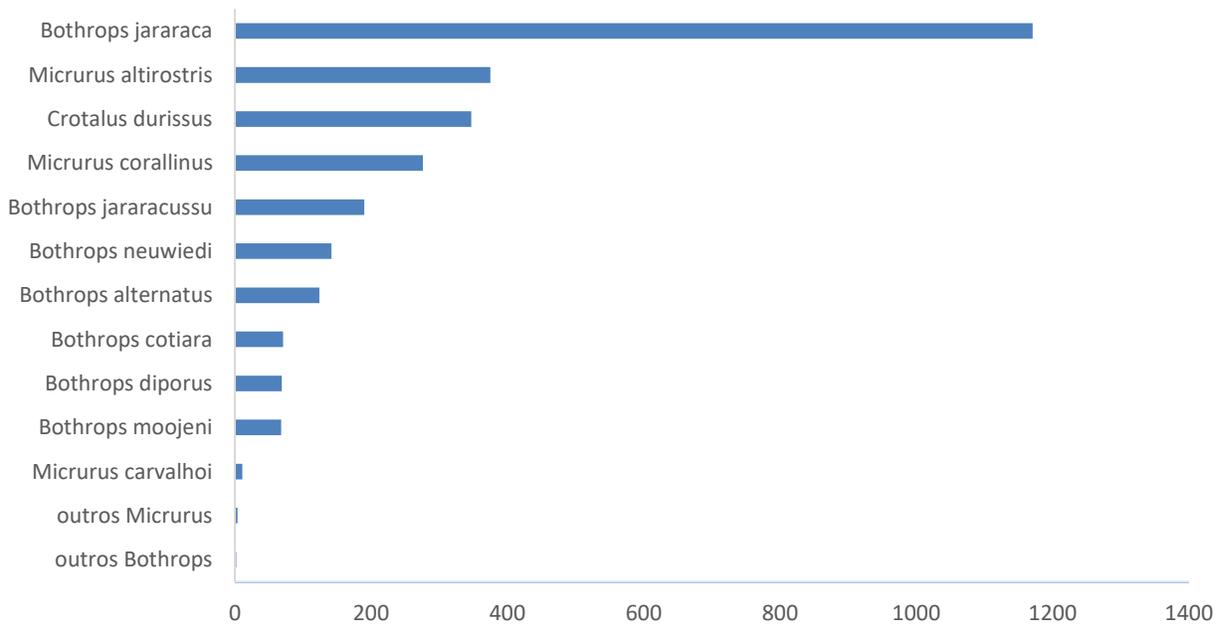


Figura 2. Representatividade das espécies de serpentes peçonhentas paranaenses depositadas na coleção herpetológica do MHNCI.

Agradecimentos. Ao Museu de História Natural Capão da Imbuia, pela cessão do espaço e pelo acesso ao acervo herpetológico. À Pontifícia Universidade Católica do Paraná, por propiciar a realização de estágios na área.

Referências

ABILHOA, Vinícius; STRAUBE, Fernando; CORDEIRO, Adelynir. Museu de História Natural Capão da Imbuia sinopse histórica. 1 ed. Curitiba: Comfauna Conservação e Manejo de Fauna Ltda., 2013. p. 42-43.

BÉRNILS, Renato; MOURA-LEITE, Julio C.; MORATO, Sérgio A.; Répteis. In: MIKICH, xxx; BÉRNILS, Renato. Livro vermelho da fauna ameaçada do Paraná. 1 ed. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná 1994. p. 497-535.

Bérnils RS; Moura-Leite JC. A contribuição de André Mayer à História Natural no Estado do Paraná, Brasil. Arq. Biol. Tecnol. 33 (2): 469-480, 1990.

MORATO, Sérgio A.; BÉRNILS, Renato; MOURA-LEITE, Julio C. Répteis de Curitiba: coletânea de registros. 1 ed. Curitiba: Hori consultoria, 2017.

MOURA-LEITE, Julio C. A coleção de répteis do Museu de História Natural Capão da Imbuia (Curitiba, Paraná). In: NASCIMENTO, Luciana; BERNARDES, Aline; COTTA, Giselle. Herpetologia no Brasil, 1. 1.ed. Belo Horizonte: PUC MG; Fundação Biodiversitas; Fundação Ezequiel Dias, 1994. p. 114-119.

MOURA-LEITE, Julio C.; GUIMARÃES-RUBIO, Gisélia. Anfíbios e Répteis. In: CORDEIRO, Adelynir et al. Fauna curitibana de interesse à saúde. 1 ed. Curitiba: Comfauna conservação e manejo de fauna silvestre Ltda., 2012. p. 27-49.

MOURA-LEITE, Julio C.; MORATO, Sérgio A.; BÉRNIL, Renato. Chordata, Reptilia. In: STRAUBE, Fernando. Inventário da fauna de Curitiba. 1 ed. Curitiba: Prefeitura municipal de Curitiba, 2023. p. 213-216.